

# Acesso lexical em língua minoritária: a seleção de palavras escritas em hunsriqueano e pomerano

*Lexical access in a minority language: The selection of written words in Hunsrückisch and Pomeranian*

Lisandro Miritz Völz  

lisandrom.volz@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Bernardo Kolling Limberger  

bernardo.limberger@ufpel.edu.br

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

## Resumo

Estudos sobre acesso lexical têm priorizado línguas majoritárias em detrimento das línguas minoritárias. Porém, as comunidades de falantes de língua minoritária, como o hunsriqueano e o pomerano, demonstram um interesse cada vez maior em ler e escrever em uma de suas línguas maternas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é discutir questões metodológicas envolvidas na seleção de palavras escritas em hunsriqueano e pomerano para uma tarefa de decisão lexical. Com esse experimento, investigamos o acesso a palavras escritas em língua minoritária. Este estudo discute as especificidades da seleção de estímulos psicolinguísticos em duas línguas minoritárias, considerando principalmente a falta de materiais escritos e de padronização, as diferenças entre ambas as línguas e as semelhanças com a língua alemã. A contribuição deste estudo evidencia a importância de pesquisas que envolvam línguas minoritárias, a fim de cooperar nas necessidades dos falantes, favorecendo, assim, a manutenção das línguas minoritárias.

## Palavras-chave

Acesso lexical. Metodologia. Leitura. Línguas minoritárias.

## Abstract

Studies on lexical access have prioritized majority languages over minority languages. However, minority language speaking communities, such as Hunsrückisch and Pomeranian, show an increasing interest in reading and writing in one of their mother languages. The aim of this study is to discuss methodological issues of the selection of Hunsrückisch and Pomeranian written words for a lexical decision task. With this experiment, we investigate access to words written in a minority language. This study discusses the specifics of psycholinguistic stimulus selection in two minority languages, considering mainly the lack of written materials and standardization, the differences between both languages, and the similarities with German. The contribution of this study highlights the importance of research involving minority languages in order to cooperate in the needs of speakers, thus favoring the maintenance of minority languages.

## Keywords

Lexical access. Methodology. Reading. Minority languages.

## FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 30/11/2021

Aprovação do trabalho: 27/01/2022

Publicação do trabalho: 11/03/2022



10.46230/2674-8266-13-7371

## COMO CITAR

VÖLZ, Lisandro Miritz; LIMBERGER, Bernardo Kolling. Acesso lexical em língua minoritária: a seleção de palavras escritas em hunsriqueano e pomerano. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.4, 2021. p. 117-133. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7371>.

Distribuído sob



Verificado com

**Plagius**

Detector de Plágio

## Introdução

Como falantes de uma língua minoritária, usada predominantemente na oralidade, leem palavras nessa língua? Buscamos a resposta para tal pergunta com o auxílio de falantes de hunsriqueano e pomerano. Ambas as línguas são de origem germânica e brasileiras, sendo cooficiais em 12 municípios ao todo (IPOL, 2021). A demanda pela escrita em hunsriqueano e pomerano é crescente e, por isso, urgente, pois os falantes têm a intenção de favorecer a sua manutenção expressando-se nas mídias digitais e registrando práticas culturais. Julgamos importante investigar o funcionamento da escrita das línguas minoritárias e, a partir das implicações desses estudos, fornecer orientações para que as pessoas consigam ler e escrever em uma de suas línguas maternas<sup>1</sup>. Estudos psicolinguísticos podem contribuir para mostrar que a aprendizagem da leitura em língua materna tende a não ser onerosa em sujeitos já alfabetizados em outra língua (ABUTALEBI *et al.*, 2007; LIMBERGER, 2018). Torna-se relevante verificar empiricamente como os falantes de línguas minoritárias processam a ortografia que já está circulando nas comunidades, bem como ortografias alternativas. Os estudos psicolinguísticos sobre o processamento da leitura em línguas sem um padrão de escrita podem fornecer um suporte para decisões político-linguísticas juntamente com as comunidades.

Os estudos encontrados sobre acesso lexical na leitura de línguas minoritárias são bastante escassos. Dessa forma, torna-se necessário discutir sobre a metodologia experimental, para que mais línguas minoritárias possam ser investigadas da forma mais acurada possível. O objetivo deste trabalho é discutir questões metodológicas envolvidas na seleção de palavras escritas em hunsriqueano e pomerano para uma tarefa de decisão lexical. Com esse experimento, investigamos o acesso a palavras escritas em língua minoritária, considerando que essas línguas não possuem léxico ortográfico padronizado, e as palavras cognatas se aproximam da escrita do alemão<sup>2</sup>, língua tipologicamente semelhante ao hunsriqueano e ao pomerano.

Este artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, discutem-se estudos sobre acesso lexical, principalmente estudos brasileiros, e são apre-

---

1 Neste texto, devido à coexistência dos termos nas diferentes áreas, não fazemos distinção entre língua materna e L1.

2 A palavra alemão, neste artigo, se refere à língua oficial falada na Alemanha e nos outros países germanófonos, língua-alvo para ser ensinada nas escolas e controlada por autoridades das políticas linguísticas (AMMON, 2015). Alemão também se refere à língua estrangeira ensinada fora da Alemanha (*Deutsch als Fremdsprache*).

sentados os critérios utilizados para a construção da tarefa de decisão lexical. Em seguida, são apresentadas informações características do hunsriqueano e pomerano, e é descrito o método do estudo. Por fim, são indicados os resultados e a discussão e a conclusão.

### **Acesso lexical no bilinguismo/multilinguismo**

Basicamente, denomina-se acesso lexical o ato de retomar informações semânticas e gramaticais através da ortografia e fonologia (DIJKSTRA, 2005; FIELD, 2003). Estudos realizados com falantes de línguas majoritárias/hegemônicas evidenciam, quase sempre, acesso lexical não seletivo em tarefas de decisão lexical com bilíngues ou multilíngues, inclusive falantes de línguas minoritárias (p. ex., BARCELOS, 2016; BOSMA; NOTA, 2020; DIJKSTRA; VAN HEUVEN, 2002; FONTES *et al.*; 2020; KRAMER; MOTA, 2011; LIMBERGER, 2018; TOASSI; MOTA; TEIXEIRA, 2021). O acesso lexical não seletivo é compreendido como a utilização ativa e paralela das línguas dos bilíngues ou multilíngues, sem que alguma seja desativada (PINTO; FONTES, 2018).

Uma das tarefas mais usadas para investigar o acesso lexical no multilinguismo é a tarefa de decisão lexical. Na tarefa com estímulos escritos, podem ser apresentados cognatos, não cognatos, homógrafos ou falsos cognatos. Realizamos uma revisão de alguns trabalhos que fizeram uso dessa tarefa, especialmente estudos brasileiros, demonstrando uma tendência na área. Barcelos (2016) analisou a influência de L1, L2 sobre a L3 em um grupo de 26 participantes brasileiros com idades entre 19 e 35 anos, trilingües falantes de português (L1), inglês (L2) e francês (L3). Foram aplicados dois experimentos de decisão lexical em francês, visto que o primeiro apresentava estímulos em francês que eram cognatos com a L1, L2 ou com ambas as línguas, já o segundo era composto por homógrafos interlingüísticos nas mesmas condições. Foi demonstrada a existência de um efeito cognato na análise de percentual de erro no caso dos cognatos e dos falsos cognatos, evidenciando a hipótese de acesso lexical não seletivo. Porém, não foi encontrado, como esperado, um efeito cognato trilingüe e também não foi possível verificar o efeito cognato nos tempos de reação.

O estudo de Pinto e Fontes (2020) verificou a influência do português e do inglês sobre o italiano durante a leitura de palavras isoladas. O trabalho abrangeu a participação de 37 voluntários com idades entre 17 e 68 anos, cuja língua materna era o português, que realizaram uma tarefa de decisão lexical com palavras cognatas das três línguas, além de palavras controle não cognatas com o português, o inglês e o italiano. Foi demonstrado nos resultados que há uma

coativação entre as línguas, no entanto, apenas quando a língua materna não estava presente na condição cognata é que ocorreu a facilitação provocada pelas palavras cognatas.

Limberger (2018) investigou como ocorre o acesso a palavras escritas em hunsriqueano, língua minoritária brasileira de origem alemã, através de uma tarefa de decisão lexical com palavras escritas em hunsriqueano aplicada a três grupos. O primeiro apresentava apenas falantes de hunsriqueano, o segundo estava composto por falantes de hunsriqueano e de alemão e o terceiro grupo continha participantes com conhecimentos de alemão. Dessa forma, participaram da pesquisa 85 voluntários com idades entre 18 e 45 anos. Como resultado, foi observado que para cada grupo os padrões de respostas foram diferentes e o grupo formado por falantes de hunsriqueano e alemão realizou de forma mais efetiva a construção do léxico ortográfico da língua minoritária.

De acordo com Pinto e Fontes (2018), para pesquisas envolvendo experimentos com base no acesso lexical de bilíngues e multilíngues, é muito importante que se tenha um controle sobre as possíveis variáveis, a fim de que os resultados sejam confiáveis. Para a criação da tarefa de decisão lexical, as autoras mencionam que devem ser controlados: o número de letras, o número de sílabas e, no caso das palavras cognatas, a similaridade ortográfica. As autoras também relatam a importância de critérios como: o número de vizinhos ortográficos, portanto, as palavras cognatas com o inglês e falsos cognatos não foram selecionadas. Além disso, houve o controle da distância Levenshtein (LV) nos aspectos fonológico e ortográfico. O controle da frequência de uso das palavras escolhidas para a tarefa também é relatado, uma vez que esse critério interfere na eficiência da percepção das palavras, dessa forma, são selecionados cognatos e não cognatos com uma frequência média similar. Desse modo, o efeito de palavras cognatas e não cognatas pode ser diferente pelo tempo de reconhecimento das palavras, visto que a rapidez do reconhecimento é maior para palavras de alta frequência, que são produzidas de forma mais eficiente. Esses critérios são importantes, sobretudo a frequência, uma vez que palavras com baixa frequência tendem a ser processadas mais lentamente (PINTO; FONTES, 2018; VAN ASSCHE; DUCK; HARTSUIKER, 2016). Então, é necessário controlar esse fator para que possam ser consideradas somente as relações entre as línguas na análise dos resultados (por exemplo, cognatos, homógrafos interlínguísticos, homógrafos ou falsos cognatos).

Há uma carência de estudos sobre acesso lexical em falantes de línguas minoritárias. Quando a investigação ocorre em línguas que não apresentam uma

escrita padronizada, como é o caso do pomerano e do hunsriqueano, línguas majoritariamente orais, a aprendizagem da leitura pode revelar a forma como os leitores constroem as relações entre as representações mentais existentes e as novas formas ortográficas (ABUTALEBI *et al.*, 2007; LIMBERGER, 2018).

### **Hunsriqueano e pomerano**

Línguas minoritárias, segundo Altenhofen (2013, p. 94), podem ser definidas como contraponto do que é majoritário, “geral” e “comum” e à margem de uma língua majoritária. Contudo, o *status* é dinâmico e variável. O português pode ser língua minoritária em outro país, no caso de emigração e em vizinhos do Brasil, com o Paraguai e a Argentina, sendo caracterizado como uma língua de imigração (ALTENHOFEN, 2013). Com foco no hunsriqueano e no pomerano, uma definição mais precisa da maioria das línguas minoritárias poderia englobar os três aspectos elencados acima: a territorialidade das línguas, a ausência de *status* oficial (com algumas exceções, como, por exemplo, as línguas cooficiais do Brasil) e a contraposição à língua majoritária.

A língua minoritária hunsriqueano/*Hunsrückisch* (ALTENHOFEN, 1996) é considerada atualmente uma língua fora da matriz porque é uma língua brasileira de imigração. Em contato com o português brasileiro (PB), o hunsriqueano possui diversos empréstimos dessa língua (ALTENHOFEN *et al.*, 2007). Além disso, segundo esses autores, a língua minoritária brasileira é essencialmente falada e não dispõe de uma prática de escrita uniforme e amplamente utilizada. A língua possui propostas de convenções de conversão grafema-fonema (ALTENHOFEN *et al.*, 2007; WIESEMANN, 2008) que não são padronizadas. Essa língua se fundamenta, segundo Altenhofen (1996), num contínuo dialetal formado essencialmente pelos dialetos trazidos pelos imigrantes alemães, principalmente a partir de 1824, cuja grande parte era oriunda da região do Hunsrück, no oeste da Alemanha. O hunsriqueano assumiu, devido à maior proximidade com o alemão e ao maior número de falantes, o papel de variedade comum entre as comunidades.

Diferentemente das variedades linguísticas diatópicas da Alemanha, o hunsriqueano do Brasil pode ser caracterizado como um arquipélago linguístico, ao invés de configurar ilhas isoladas (STEFFEN; ALTENHOFEN, 2014). Os falantes da língua não dispõem de uma região específica para o seu uso, mas sim de colônias que se localizam espalhadas e fazem parte do contínuo variacional da língua (ALTENHOFEN, 2010; MACHADO, 2016). No estado do Rio Grande do Sul,

por exemplo, os descendentes de alemães fundaram outras colônias, as denominadas Colônias Novas (VERBAND DEUTSCHER GEMEINDE, 1999). Essas diferentes comunidades compõem duas principais variedades do hunsriqueano - o tipo *Deitsch* e o tipo *Deutsch*. A oposição *Deitsch/Deutsch* é baseada na denominação dos falantes de hunsriqueano de ambas as variedades (ALTENHOFEN, 2010). O tipo *Deutsch* [+ alto alemão] é uma variedade mais próxima ao alemão, em comparação ao tipo *Deitsch* [+ dialetal].

O pomerano, segundo Tressmann (2008), é uma língua proveniente da Pomerânia, que localizava-se entre os países da Alemanha e Polônia, e foi trazida para o Brasil no final da década de 1850 por imigrantes daquela região. Atualmente, a língua pomerana está presente em comunidades de fala nos estados do Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia e Santa Catarina. A maioria dos falantes são descendentes de imigrantes pomeranos, residem em áreas rurais e são bilíngues por falarem também português.

Tressmann (2008) explica que, além do Brasil, o pomerano é usado nos Estados Unidos, sendo falado por poucos na Alemanha. Segundo Tressmann (2008), o pomerano seria originado a partir de línguas da subfamília do baixo-saxão. Entretanto, conforme Beilke (2016) e conforme argumentamos em Limberger et al. (2021), carecem estudos nos diversos níveis linguísticos que apresentem evidências que validem a própria etimologia do pomerano, que teria surgido de vários dialetos. Beilke (2016) argumenta que o pomerano estaria vinculado ao baixo-alemão, uma das variedades das terras planas do norte da Europa, podendo ser denominado lá como *Pommersches Plattdeutsch*.

Segundo Tressmann (2008), o pomerano ou *Pomerisch* torna-se a língua corrente na Pomerânia a partir do ano de 1400. Porém, com a Reforma Luterana, em meados de 1530, o alemão ganha campo e ingressa na Pomerânia, sendo utilizado no âmbito escolar, religioso e nas repartições públicas, no entanto, o pomerano se manteve como a língua falada no contexto familiar e informal. Após a Segunda Guerra Mundial, o território da Pomerânia foi dividido e integrado à Polônia e à Alemanha, e as piores consequências foram sentidas pela população que em grande parte acabou emigrando para outros países ou para outras áreas da Alemanha.

Foerste e Schütz Foerste (2017) estimam que, atualmente, cerca de 300 mil falantes de pomerano residam no Brasil. Contudo, o pomerano é considerado uma língua minoritária e, desde os projetos nacionalistas propostos na Era Vargas, sofre com a submissão à dominante língua portuguesa. Algumas cidades que apresentam uma concentração de falantes cooficializaram a língua pomerana,

são os casos de: Domingos Martins, Itarana, Laranja da Terra, Pancas, Santa Maria de Jetibá e Vila Pavão no estado do Espírito Santo; Canguçu, no Rio Grande do Sul e Pomerode em Santa Catarina. Já a cooficialização nas cidades de São Lourenço do Sul/RS e Espigão do Oeste/RO estão em processo de tramitação (IPOL, 2021). O processo de oficialização é um importante marco na valorização da língua e da cultura de uma comunidade, pois a partir disso iniciativas e propostas de projetos são intensificadas, contribuindo assim com a autoidentificação dos pomeranos.

Por conta de o pomerano ser uma língua de imigração, da mesma forma que o hunsriqueano, o contexto de fala dessa comunidade é familiar e, às vezes, escolar. Vahl (2017) afirma que os descendentes de imigrantes, na maioria dos casos, aprendem no contexto familiar e assim o pomerano é uma língua transmitida de geração para geração. No entanto, com a falta de incentivo pela carência de políticas públicas e projetos voltados às comunidades, as novas gerações muitas vezes perdem o interesse de aprender uma língua que constantemente é rotulada como ultrapassada ou sem importância, pois seu uso está cada vez mais restrito a comunidades menores. No Rio Grande do Sul, entre os locais que abrigaram os pomeranos, encontra-se a região da Serra dos Tapes, que abrange os municípios de São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas, Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão e Morro Redondo.

O pomerano é uma língua usada pelos seus falantes de forma majoritariamente oral; no entanto, com a proposta de Tressmann, a partir de 2006, foi desenvolvida uma ortografia com o lançamento do “Dicionário Enciclopédico: Pomerano e Português” (*Pomerisch – Portugjisich Wöirbauk*). Nele encontramos em torno de 16 mil verbetes, e a ortografia foi atualizada pela professora Aloi Schneider com o “Dicionário Escolar Português-Pomerano” (*Pomerisch-Portugjisich – Koncis Schaulwöörbauk*), que foi elaborado para atender as necessidades linguísticas de crianças e jovens falantes e não falantes de pomerano. Apresentando mais de 13 mil verbetes, o dicionário documenta um vocabulário básico escolar.

Ambas as línguas, hunsriqueano e pomerano, têm, portanto, as seguintes características principais: a) possuem *status* de língua minoritária do Brasil (ALTENHOFEN, 2013), cooficializada em doze municípios (IPOL, 2021); b) localizam-se fora da sua matriz de origem germânica; c) não possuem um sistema padronizado de escrita; d) são adquiridas na infância (ALTENHOFEN, 1996; VAHL, 2017) e, por fim, e) possuem um repertório linguístico dinâmico, variável e dependente das práticas da comunidade de fala (ALTENHOFEN, 2010; MACHADO, 2016; VAHL, 2017).

## Método

Para selecionar as palavras nas duas línguas, recorreremos a diferentes materiais e procedimentos. Salientamos que a seleção de estímulos em pomerano está seguindo o procedimento da seleção de estímulos em hunsriqueano (LIMBERGER, 2018). Descrevemos nos resultados, primeiramente, o processo de seleção das palavras em hunsriqueano, apresentado com detalhes em Limberger (2018) e, em seguida, o processo de seleção das palavras em pomerano.

Sabe-se que uma série de fatores influencia o acesso lexical em multilíngues (PINTO; FONTES, 2020; VAN ASSCHE; DUCK; HARTSUIKER, 2016). De acordo com estudos prévios, buscamos as palavras considerando os seguintes fatores: classe gramatical (substantivos), *status cognato*, extensão, familiaridade/frequência - verificada por meio do *Clearpond* (MARIAN *et al.*, 2012)<sup>3</sup>, similaridade ortográfica - verificada por meio do NIM (GUASCH, M. *et al.*, 2013)<sup>4</sup> - e variedade da linguística (hunsriqueano tipo *Deutsch* [+ dialetal] e pomerano do Rio Grande do Sul).

Após a seleção das palavras, elas foram apresentadas a alemães. Por meio de tarefas de tradução disponibilizadas no *Google Forms*, eles reconheceram as palavras escritas em hunsriqueano (n = 20) e pomerano (n = 4), que foram posteriormente excluídas. Esse procedimento é sugerido por Abutalebi *et al.* (2007), a fim de evitar que o conhecimento de alemão (*Hochdeutsch*), muitas vezes comum nas comunidades localizadas no sul do Brasil, influenciasse o acesso a palavras escritas na língua minoritária por meio do conhecimento de alemão.

O próximo passo foi o julgamento de familiaridade das palavras. Foi disponibilizado um questionário no *Google Forms* a falantes de hunsriqueano (n = 60) e a falantes de pomerano, estes distribuídos em dois grupos (n = 32; n = 34), uma vez que a primeira seleção de palavras resultou num número insuficiente de estímulos. Os participantes foram solicitados a julgarem as palavras usando uma escala de Likert (1 a 5). A parte da pesquisa referente ao hunsriqueano foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUCRS em 23 de março de 2016 (CAAE: 53895416.4.0000.5336), e a parte do projeto referente ao pomerano foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFPEL (número: 30622919.8.0000.5317).

---

3 Recurso translinguístico, sugerido por Finger *et al.* (2016), que possibilita o acesso a densidades fonológicas e ortográficas. Disponível em: <http://clearpond.northwestern.edu/germanpond.php>. Último acesso em 15 nov. 2021.

4 Disponível em: <https://psico.fcep.urv.cat/utilitats/nim/>. Acesso em 29 nov. 2021.

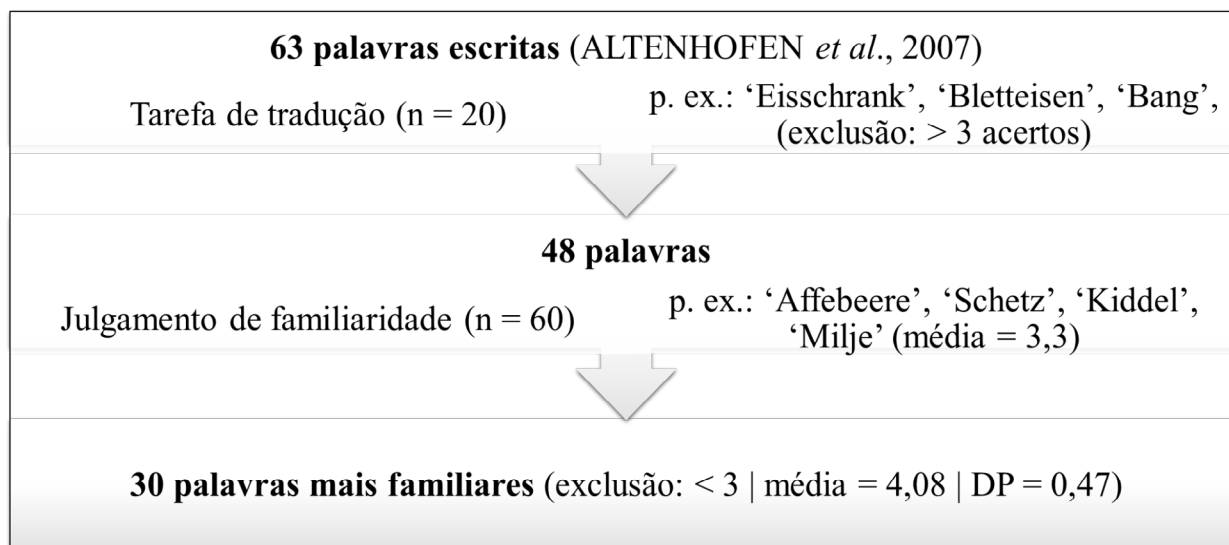


## Resultados e discussão

Primeiramente, selecionamos um total de 63 palavras em hunsriqueano. Para essa seleção, embasamo-nos em estudos dialetológicos, que contemplam também a variedade *Deutsch* da língua (ALTENHOFEN, 1996; ALTENHOFEN *et al.*, 2007; MACHADO, 2016; SAMBAQUY-WALLNER, 1998; SCHAUMLOEFFEL, 2003; WIESEMANN, 2008), visto que ela não possui um *corpus* ou um dicionário. As palavras emprestadas do PB não foram totalmente excluídas da lista porque são massivamente encontradas no hunsriqueano (ALTENHOFEN *et al.*, 2007). No entanto, para essa condição, preferimos aqueles empréstimos integrados à fonologia do hunsriqueano, por exemplo, *Baratz* 'barata', em comparação a *Ventilador*. Em princípio, as palavras escolhidas não tinham semelhanças com o *corpus* de palavras do alemão. As palavras em hunsriqueano foram escritas acatando as convenções de Altenhofen *et al.* (2007), baseadas na escrita e na etimologia do alemão.

O passo que sucedeu à seleção e à escrita das palavras em hunsriqueano foi a apresentação de todas as palavras para alemães que não possuíam contato com alguma variedade linguística do Hunsrück ( $n = 20$ ), procedimento sugerido por Abutalebi *et al.* (2007). Solicitamos que eles lessem as palavras e dissessem se as compreendiam e, em caso positivo, qual sentido atribuíam a elas. Depois do julgamento dos alemães, restaram 48 palavras distintas do alemão. Assim, evitamos que os falantes multilíngues, que conhecem alemão, acessassem o léxico mental pelo subsistema dessa língua.

No próximo passo, apresentamos as 48 palavras restantes a falantes de hunsriqueano ( $n = 60$ ), oriundos da região *Deutsch*. Os falantes foram solicitados a reconhecer as palavras em um julgamento de familiaridade, distribuído por meio de um formulário *online*. Selecionamos as 30 palavras julgadas como mais conhecidas e, por extensão, mais frequentes (média = 4,08; DP = 0,47). Esse procedimento foi crucial para assegurar que os falantes reconheceriam as palavras na forma escrita, mesmo sem ter o hábito de acessar as palavras na sua forma ortográfica. Os falantes que participaram do julgamento não foram os mesmos que participaram dos experimentos. No quadro 1, apresentamos um esquema da seleção das palavras em hunsriqueano.

**Quadro 1 – Processo de seleção das palavras em hunsriqueano**

Fonte: Autoria própria

Selecionamos também cognatos entre hunsriqueano e alemão (condição HR-AS). Essas palavras poderiam ser escritas da mesma forma que no alemão. Controlamos a frequência das palavras, verificada no banco de dados SUBTLEX-DE (BRYLSBAERT *et al.*, 2011). Controlamos também o número de vizinhos ortográficos, disponível do banco de dados *Clearpond*. Por meio desse sistema, também foi possível verificar se haviam palavras cognatas com o inglês, as quais foram excluídas, para evitar efeitos de facilitação ocasionados pelo conhecimento dessa língua. Também excluímos falsos cognatos, porque esse tipo de palavra pode provocar um efeito de inibição, oposto ao efeito de facilitação (cf. BLANK, 2013; KERKHOFES *et al.*, 2006; VAN HEUVEN; DIJKSTRA; GRAINGER, 1998).

Para a última condição do bloco de palavras em hunsriqueano, criamos pseudopalavras (PseudoHR), cujas características foram pareadas (número de letras, sílabas e encontros consonantais). Geramos 60 pseudopalavras com o auxílio do *software Wuggy* (KEULEERS; BRYLSBAERT, 2010)<sup>5</sup> e escolhemos dentre elas 30 com o maior OLD20<sup>6</sup>, seguindo as convenções de escrita Altenhofen *et al.* (2007).

Um procedimento análogo foi adotado para a seleção das palavras em pomerano. Primeiramente, selecionamos palavras específicas do pomerano que não são cognatas com alemão, utilizando dois dicionários (TRESSMANN, 2006;

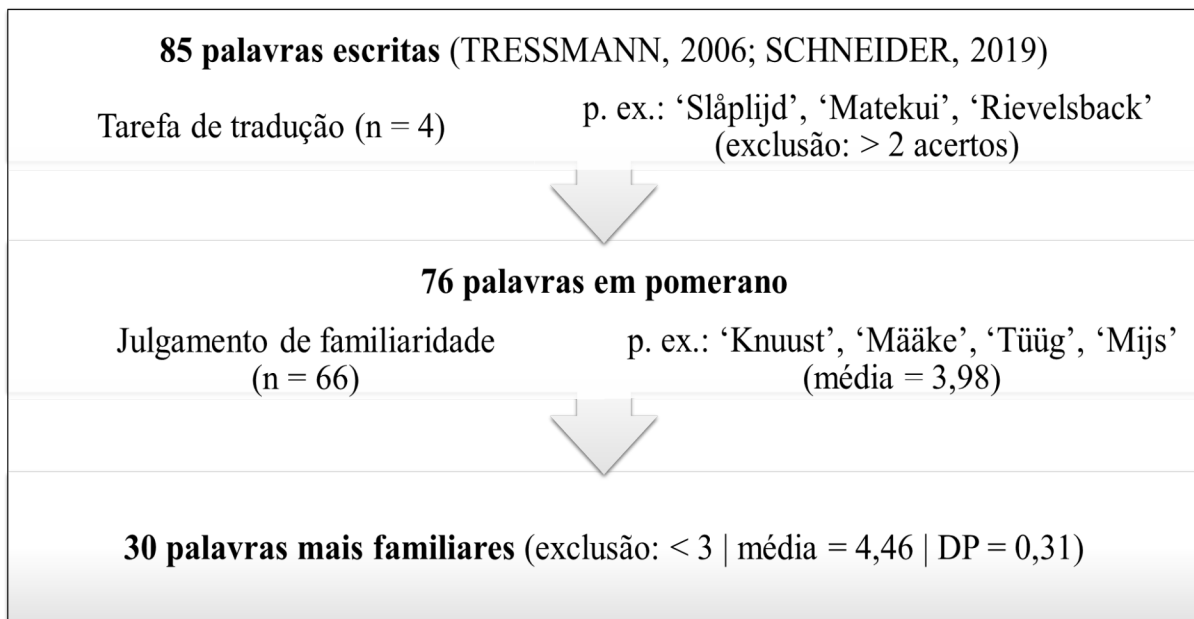
5 *Software* disponível em: <http://crr.ugent.be/programs-data/wuggy>. Último acesso em 01 nov. 2021.

6 Segundo Keuleers e Brysbaert (2010), trata-se da distância Levenshtein ortográfica média entre as pseudopalavras e as vinte palavras mais similares no léxico. Essa medida fornece uma boa indicativa da quantidade dos vizinhos ortográficos e da densidade das pseudopalavras. Um valor baixo de OLD20 indica que muitas palavras podem ser criadas por meio da substituição, ou omissão ou inserção de uma só letra.

SCHNEIDER, 2019). A ortografia empregada foi a da versão mais recente, a do dicionário conciso, que já está circulando nas comunidades.

Foram selecionadas, primeiramente, palavras não cognatas, aquelas que não compartilham representações ortográficas entre o pomerano e o alemão (por exemplo, *tufel* - *Kartoffel* 'batata'; *slep* - *Ameise* 'formiga'). Após a seleção das palavras, elas foram apresentadas a alemães. Por meio de uma tarefa de tradução disponibilizada no *Google Forms*, eles reconheceram as palavras escritas em pomerano ( $n = 4$ ). Ao todo, nove foram traduzidas corretamente pelos alemães. Por exemplo, *Slåplijd* foi reconhecida por dois participantes. Eles escreveram *Schlaflied* 'canção de ninar' como uma possível tradução. Por essa razão, essa palavra e as outras quatro foram excluídas da lista de estímulos. O próximo passo foi o julgamento de familiaridade. Foi disponibilizado um questionário no *Google Forms* a falantes de pomerano oriundos do sul do Rio Grande do Sul, estes foram distribuídos em dois grupos. Na primeira seleção, os participantes ( $n = 32$ ), leram 36 palavras que foram previamente selecionadas de acordo com os critérios anteriormente apresentados. Utilizamos o ponto de corte de 3 (escala de 1 a 5) e, depois disso, somente 16 palavras puderam ser selecionadas. Os resultados satisfatórios tiveram, portanto, um número insuficiente de estímulos. Depois do primeiro julgamento de familiaridade, selecionamos mais 49 palavras e as apresentamos a um novo grupo de falantes de pomerano ( $n = 34$ ).

Os participantes foram solicitados a julgarem as palavras usando também uma escala de Likert. Além disso, também foi solicitado que os participantes escrevessem em pomerano outros exemplos, para verificar se eles conheciam outros estímulos que poderiam ser acrescentados ao experimento. Por fim, selecionamos as 30 palavras consideradas mais familiares do pomerano, contando os dois julgamentos de familiaridade, foram selecionadas (média = 4,46; DP = 0,31). No quadro 2, disponibilizamos um esquema da seleção das palavras em pomerano.

**Quadro 2 – Processo de seleção das palavras em pomerano**

Fonte: Autoria própria

Foram selecionados também cognatos entre o pomerano e o alemão. Essas palavras poderiam exibir a mesma grafia (por exemplo, *wind* - *Wind* ‘vento’), mas não necessariamente (por exemplo, *disch* - *Tisch* ‘mesa’). Controlamos a frequência, o número de vizinhos ortográficos em alemão, utilizando as mesmas plataformas anteriormente apresentadas. Eliminamos os cognatos com o inglês, para evitar efeitos de facilitação ocasionados pelo conhecimento dessa língua.

Como última condição do bloco em pomerano, criamos pseudopalavras, geradas com o auxílio do *software Wuggy* e escolhemos as 30 palavras com o maior OLD20 entre as 60 pseudopalavras criadas. As características (número de letras, sílabas e encontros consonantais) seguem as convenções de Tressmann (2006) e Schneider (2019).

Os procedimentos aqui descritos foram cruciais para assegurar que os participantes da tarefa de decisão lexical reconheceriam as palavras na forma escrita, mesmo sem terem o hábito de acessá-las na sua forma ortográfica. Devido à variação inerente às línguas minoritárias, os estímulos foram ratificados por falantes de ambas as línguas, que foram consultados para que a lista de estímulos selecionados fosse mais fidedigna.

O processo de seleção em ambas as línguas seguiu passos semelhantes, mas algumas diferenças precisam ser discutidas. Uma vez que a disposição de recursos, como textos e outros materiais escritos, não são iguais nas duas línguas minoritárias, é importante evidenciar alguns pontos. Em pomerano, a existência

de dicionários e a circulação da ortografia nas comunidades facilitou a seleção porque já ofereciam uma forma escrita. Na seleção das palavras em hunsriqueano, foi necessário escrever e selecionar a palavra correspondente à variedade linguística considerada no estudo. O desenvolvimento de materiais, portanto, facilita tanto a condução de estudos quanto o ensino da língua. O dicionário conciso (SCHNEIDER, 2019), por exemplo, está sendo usado em escolas como uma ferramenta para aprendizagem.

Outra diferença no processo de seleção se refere a características das próprias línguas. O hunsriqueano é uma língua mais próxima do alemão, apesar de haver duas grandes variedades (ALTENHOFEN *et al.*, 2007). Por isso, mais palavras foram reconhecidas pelos alemães em primeira instância. Por outro lado, o baixo número de participações na tarefa de tradução em pomerano pode ter gerado essa diferença. Para o julgamento pelos hunsriqueanos, contou-se com a participação de mais alemães porque ela ocorreu na época do estágio doutoral de Bernardo Limberger na Alemanha.

Além dessa diferença, a aplicação de uma segunda tarefa de julgamento de familiaridade em pomerano resultou, talvez, em mais possibilidades de seleção. A seleção das palavras em pomerano pôde ser feita com base em 76 palavras, ao passo que a seleção em hunsriqueano foi baseada em 48. Dessa forma, a média do julgamento das palavras em pomerano também foi maior.

Não defendemos aqui que o procedimento de seleção de estímulos adotado por este estudo seja o ideal. O estudo de Abutalebi *et al.* (2007) forneceu uma boa base e deve ser consultado por pesquisadores que desejam conduzir um estudo semelhante. Defendemos, no entanto, que mais estudos sejam realizados com outras línguas minoritárias e outras populações e apresentamos o nosso procedimento de seleção para discussão e aprimoramento.

## Considerações finais

Neste artigo, discutimos o processo de seleção de palavras escritas em duas línguas minoritárias. Essa discussão é importante porque precisamos desenvolver uma metodologia de seleção, pois não há *corpora* e os estudos são em número limitado. Os dados do experimento em hunsriqueano foram relatados em Limberger (2018), ao passo que os dados do estudo com palavras escritas em pomerano estão sendo coletados. Será interessante verificar em que sentido os resultados diferem entre as duas línguas. Acredita-se que a similaridade menor entre pomerano e alemão bem como aspectos sociolinguísticos (como o uso da

escrita do dicionário conciso e a manutenção do pomerano nas comunidades, entre outros fatores que serão investigados por meio de um questionário) são pontos que devem ser observados na discussão dos resultados, pois podem influenciar o acesso a palavras escritas.

A seleção de palavras em línguas minoritárias é desafiadora: (1) há poucos materiais escritos nessas línguas; (2) não temos acesso a *corpora*; (3) devido à falta de padronização na língua, a seleção de palavras adequadas e frequentes envolve consulta a falantes; (4) o número de falantes é reduzido; (5) não há uma escrita padronizada, embora a escrita em pomerano esteja mais difundida. Além disso, pomerano e alemão são línguas etimologicamente mais distantes; isso pode explicar as diferenças nos resultados nas tarefas de tradução e de julgamento de familiaridade.

Pesquisas sobre línguas minoritárias são de suma importância para a sua manutenção, pois valorizam o pertencimento cultural dos falantes em suas comunidades. As pesquisas especificamente sobre leitura em hunsriqueano e pomerano podem contribuir para verificar o funcionamento de um sistema de escrita e ter implicações para políticas linguísticas e práticas pedagógicas.

## Referências

ABUTALEBI, J. *et al.* Late acquisition of literacy in a native language. **Human Brain Mapping**, v. 28, n. 1, p. 19-33, 2007. <https://doi.org/10.1002/hbm.20240>

ALTENHOFEN, C. V. **Hunsrückisch in Rio Grande do Sul**: Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. Stuttgart: Steiner, 1996.

ALTENHOFEN, C. V. *et al.* Fundamentos para a escrita do Hunsrückisch falado no Brasil. **Revista Contingentia**, v. 2, n. 51, p. 73-87, 2007.

ALTENHOFEN, C. V. Dachsprachenwechsel und Varietätenabgrenzung im Kontakt zwischen Hunsrückisch und Portugiesisch in Brasilien. In: B. Fred (ed.). **Festschrift für Harald Thun zum 60. Geburtstag**. Kiel: Westensee-Verlag, p. 1-26, 2010.

ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. *et al.* (orgs.). **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013, p. 93-116.

AMMON, U. **Die Stellung der deutschen Sprache in der Welt**. Berlin: De Gruyter, 2015. <https://doi.org/10.1515/9783110241075>

BARCELOS, L. **O acesso lexical em trilíngues brasileiros falantes de português, inglês e francês**, 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

BEILKE, N. S. V. **Pommersche Korpora**: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais. 2016. 285 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

BLANK, C. A. **A influência grafo-fônico-fonológica na produção oral e no processamento de priming em multilíngues**: uma perspectiva dinâmica. 2013. 225 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Pelotas, 2013.

BOSMA, E.; NOTA, N. Cognate facilitation in Frisian–Dutch bilingual children’s sentence reading: An eye-tracking study. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 189, p. 1-18, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2019.104699>

BRYLSBAERT, M. *et al.* The Word Frequency Effect. **Experimental Psychology**, v. 58, n. 5, p. 412–424, 2011. <https://doi.org/10.1027/1618-3169/a000123>

DIJKSTRA, T.; VAN HEUVEN, W. J. B. The architecture of the bilingual word recognition system: From identification to decision. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 5, n. 3, p. 175–197, 2002. <https://doi.org/10.1017/S1366728902003012>

DIJKSTRA, T. Bilingual visual word recognition and lexical access. In: KROLL, J.; DE GROOT, A. M. B. (Eds.). **Handbook of Bilingualism: Psycholinguistic Approaches**. Oxford: Oxford University Press, p. 179–201, 2005.

FIELD, J. Psycholinguistics: A resource book for students. **Psychology Press**, 2003.

FONTES, A. B.; BRENTANO, L.; TOASSI, P. F.; SITTIG, C.; FINGER, I. Evidence of non-selective lexical access in children from a Portuguese-English bilingual school. **PROLÍNGUA**, v. 15, n. 2, p. 183–197, 2020. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2020v15n2.54901>

FOERSTE, E.; FOERSTE, G. M. S. Língua, Cultura e Educação do Povo Tradicional Pomerano. **Educação em Revista**, n. 33, p.1-24, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153099>

IPOL. Lista de línguas cooficiais em municípios brasileiros, 2021. **Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística**. Disponível em: <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiro/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GUASCH, M. *et al.* NIM: A Web-based Swiss Army knife to select stimuli for psycholinguistic studies. **Behavior Research Methods**, v. 45, p. 765-771, 2013. <https://doi.org/10.3758/s13428-012-0296-8>  
KEULEERS, E.; BRYLSBAERT, M. Wuggy: A multilingual pseudoword generator. **Behavior Research Methods**, v. 42, n. 3, p. 627–633, 2010. <https://doi.org/10.3758/BRM.42.3.627>

KERKHOFS, R. *et al.* Testing a model for bilingual semantic priming with interlingual homographs: RT and N400 effects. **Brain Research**, v. 1068, n. 1, p. 170–183, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.brainres.2005.10.087>

KRAMER, R.; MOTA, M. B. Effects of bilingualism on inhibitory control and working memory: a study with early and late bilinguals. **Gragoatá**, v. 38, p. 309–331, 2015. <https://doi.org/10.22409/gragoata.v20i38.33312>

LIMBERGER, B. K. **Processamento da leitura e suas bases neurais: um estudo sobre o hunsri-queano**. 2018. 269 f. Tese – Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.28790.42563>

LIMBERGER, B. K. *et al.* A língua pomerana do rio grande do sul: revisão de literatura. **Web Revista SOCIODIALETO**, [S.l.], v. 12, n. 34, p. 1-36, 2021. <https://doi.org/10.48211/sociodialeto.v12i34.390>

MACHADO, L. L. **Standard e substandard em contato com o português**: variação na com-

petência de fala em Hochdeutsch de falantes de Hunsrückisch. 169 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MARIAN, V. *et al.* CLEARPOND: Cross-Linguistic Easy-Access Resource for Phonological and Orthographic Neighborhood Densities. **PLoS ONE**, v. 7, n. 8, p. 1–11, 2012. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0043230>

PINTO, N. B.; FONTES, A. B. A. L. Controle metodológico: criação de um corpus para estudos sobre o processamento lexical de indivíduos bilíngues e multilíngues. **Gragoatá**, v. 23, n. 46, p. 374-404, 30 ago. 2018. <https://doi.org/10.22409/gragoata.v23i46.33582>

PINTO, N. B.; FONTES, A. B. A. L. O acesso lexical em falantes multilíngues português-inglês-italiano. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, v. 24, n. 1, p. 291-316, 2020. <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2020.v24.30512>

SAMBAQUY-WALLNER, V. **A língua alemã em São José do Hortêncio - RS**. Caxias do Sul: EDUCS, 1998.

SCHAUMLOEFFEL, M. A. **Estudo da Interferência do Português da Variedade Dialetoal Hunsrück Falada em Boa Vista do Herval**. 2003. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

SCHNEIDER, A. **Dicionário escolar conciso: português-pomerano/pomerisch- portugijsisch**. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

STEFFEN, J.; ALTENHOFEN, C. V. Spracharchipele des Deutschen in Lateinamerika: Dynamik der Sprachvernetzungen im mehrsprachigen Raum. **Zeitschrift für Dialektologie und Linguistik**, v. 81, n. 1, p. 34–60, 2014.

TOASSI, P. F. P.; MOTA, M. B.; TEIXEIRA, E. N. O efeito de palavras cognatas no acesso lexical do inglês como terceira língua. **Cadernos de Tradução**, v. 40, n. 2, p. 74–96, set./dez, 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40nesp2p74>

TRESSMANN, I. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português**. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006.

TRESSMANN, I. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. **Educação, cultura e sociedade**. Revista da Farese (Faculdade da Região Serrana). Santa Maria de Jetibá, v. 1, p. 10-21, 2008.

VAN ASSCHE, E.; DUCK, W.; HARTSUIKER, R. J. Context Effects in Bilingual Sentence Processing: Task Specificity. In: HEREDIA, R. R. *et al.* (eds.). **Methods in Bilingual Reading Comprehension Research**. The Bilingual Mind and Brain Book Series 1, Methods in Bilingual Reading Comprehension Research. New York, NY: Springer New York, p. 11-31, 2016. [https://doi.org/10.1007/978-1-4939-2993-1\\_2](https://doi.org/10.1007/978-1-4939-2993-1_2)

VAN HEUVEN, W. J. B.; DIJKSTRA, T.; GRAINGER, J. Orthographic Neighborhood Effects in Bilingual Word Recognition. **Journal of Memory and Language**, v. 39, p. 458–483, 1998. <https://doi.org/10.1006/jmla.1998.2584>

VAHL, M. S. **Motivações para a alternância de código português-pomerano entre alunos do Ensino Médio de Arroio do Padre – RS**. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2017.

VERBAND DEUTSCHER VEREINE. **Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul**. Tradução de: Arthur Blásio Rambo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.



WIESEMANN, U. Contribuição ao desenvolvimento de uma ortografia da língua Hunsrik falada na América do Sul. **Associação Internacional de Lingüística-SIL**, Cuiabá, p. 1-37, 2008.

### **Sobre os autores**

**Lisandro Miritz Völz** - Graduando em Letras - Português e Alemão na Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Pelotas-RS; bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs) e membro do Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (Laplimm). E-mail: lisandrom.volz@gmail.com.

**Bernardo Kolling Limberger** - Professor do curso de Letras - Português e Alemão e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPe). Líder do Laplimm. E-mail: bernardo.limberger@ufpel.edu.br.